



Ano XVII • N. 32 • Dezembro de 2015 • Salvador, BA

REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
A Revista de Desenvolvimento Econômico é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador – UNIFACS Laureate International Universities

Presidente

Marcelo Henrik

Chanceler

Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho

Reitora

Márcia Pereira Fernandes de Barros

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão Comunitária

Carolina de Andrade Spinola

Coordenadora Geral da Pós-graduação Lato

Sensu Maria de Fátima Santana Maia

Programa de Pós-Graduação em**Desenvolvimento Regional e Urbano – PPDRU**

Laumar Neves de Souza

Editora – UNIFACS

Gismália Marcelino Mendonça

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alcides Caldas

Prof.ª Dra. Christine Nentwig Silva

Prof.ª Dra. Débora Cordeiro Braga

Prof. Dr. Benny Kramer Costa

Prof. Dr. José Manoel G. Gândara

Prof. Dr. Luiz Gonzaga G. Trigo

Prof. Dr. Fernando C. Pedrão

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Prof. Dr. Pedro Vasconcelos

Prof.ª Dra. Regina Celeste de Almeida Souza

Prof.ª Dra. Rosélia Piquet

Prof. Dr. Rossine Cruz

Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva

Prof. Dr. Tomás Albuquerque Lapa

Prof.ª Vera Lúcia Nascimento Brito

Prof. Victor Gradin

Editor Redator Chefe

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Editoração Eletrônica

Nexodoc Consultoria em Tecnologia da Informação LTDA.

CAPA - FOTO

Cláudia Jaguaribe

www.claudiajagaribe.com.br

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. Os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte. É vedada a reprodução integral de artigos sem a formal autorização da redação.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua José Peroba nº 251, 7º andar, sala 702 - STIEP
Salvador – Bahia, CEP 41770235 - Tel: 3273 8528

E-mail: rde@unifacs.br - spinolanoelio@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Urbano - PPDRU



Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE - Ano XVII – N. 2 - Dezembro de 2015 - Salvador, BA

EXPEDIENTE E REGISTROS

INDEXAÇÃO

A Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE é indexada por: GeoDados: Indexador de Geografia e Ciências Sociais < <http://www.geodados.uem.br> > Universidad Nacional Autónoma de México CLASE Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades: < <http://www.dgbiblio.unam.mx> >

A RDE foi classificada pelo QUALIS da CAPES como B2 pelas áreas de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (área do Programa responsável pela sua edição) e Arquitetura e Urbanismo.

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional,
conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

FICHA CATALOGRÁFICA

RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico. – Ano 1, n.1, (nov.1998).– Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas 2 / Universidade Salvador, 1998.

v.: 30 cm. Semestral

ISSN 1516-1684

Ano I, n. 1 (nov. 1988); Ano I, n. 2 (jun. 1999); Ano 2, n. 3 (jan.2000); Ano 3 n. 4 (jul. 2001); Ano 3, n. 5 (dez. 2001); Ano 4, n. 6 (jul.2002);Ano 4, n. 7 (dez. 2002); Ano 5, n. 8 (jul. 2003); Ano 6, n. 9 (jan. 2004);Ano 6, n. 10 (jul. 2004); Ano 7, n. 11 (jan. 2005); Ano 7, n. 12 (jul. 2005);Ano 8, n. 13 (jan. 2006); Ano 8, n. 14 (jul. 2006); Ano 9, n. 15 (jan 2007);Ano 9, n.16 (dez. 2007); Ano 10, n. 17 (jan. 2008); Ano 10, n.18 (jul. 2008); Ano 11, n. 19 (jan. 2009); Ano 11, n. 20 (jul. 2009); Ano 12, n. 21 (jul. 2010); Ano12, ed. esp. (dez. 2010); Ano 13, n. 22 (dez. 2010); Ano 13, n. 23 (jun. 2011);Ano 13, n. 24 (dez. 2011); Ano 14, n. 25 (jun. 2012); Ano 14, n. 26 (dez. 2012); Ano 15, n. 27 (jun. 2013); Ano 15, n. 28 (dez. 2013); Ano 16, n. 29 (jun. 2014); Ano 16, n. 30 (dez. 2014); Ano 17, n. 31 (jun. 2015); Ano 17, ed. esp.(dez 2015) Ano 17, n.32 (dez. 2015)

ISSN eletrônico 2178-8022

1. Economia – Periódicos. II. UNIFACS – Universidade Salvador. UNIFACS. CDD 330

**Pede-se permuta
On demande l'échange
We ask for exchange Pede-
se canje
Si rischiede lo scambo
Mann bitted um austausch**



EDITORIAL

Com este número fechamos o ano de 2015 onde o nosso Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) registrou um desempenho de alto nível. Com o seu campus instalado em Salvador o PPDRU tem um alcance que atinge os limites geográficos de um estado cuja dimensão supera a de muitos países. Seu corpo discente é formado por alunos provenientes de municípios baianos como: Barreiras (905 km de Salvador), Bom Jesus da Lapa (778 km), Vitória da Conquista (527 km), Juazeiro (511 km), Guanambi (482 km), Paulo Afonso (471 km), Ilhéus (467 km), Seabra (456 km), Senhor do Bonfim (384 km), Jequié (374 km), Cruz das Almas (145 km), Valença (119 km), Feira de Santana (108 km), Catu (78 km), Pojuca, Lauro de Freitas, Camaçari (esses três últimos localizados na Região Metropolitana de Salvador - RMS). Dos outros estados da Federação, tem recebido alunos originários de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Brasília, Mato Grosso, Pará, Alagoas e Sergipe. Desde a sua criação, nos idos de 1999, até o final de 2015, o corpo discente do PPDRU conseguiu produzir um volume bastante significativo de dissertações, totalizando 202 (duzentas e duas). Em se tratando do curso de doutorado, para o qual oferece apenas sete vagas anuais, os números são também muito expressivos no quesito conclusão de teses, levando-se em conta que sua implantação é bem mais recente, datando do ano de 2006. Ao todo se pode contabilizar, até o término de 2015, a defesa de 37 (trinta e sete) teses. É de se observar ainda que o PPDRU tem procurado programar algumas experiências inovadoras de formação que reverberam na capacitação do seu alunado. Uma delas é o Observatório de Segurança Pública da Bahia, que se constitui na interface entre o trabalho do Grupo de Pesquisa em Segurança Pública, Violência e Cidade (CNPq) e a sociedade. Essa estrutura foi criada com a perspectiva de democratizar o conhecimento sobre segurança pública para permitir o empoderamento da sociedade e o controle social da atividade. Outra experiência inovadora resulta de das ações empreendidas pelo Grupo de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente (GPTURIS), no âmbito do Projeto Rio São Francisco: Cultura, Identidade e Desenvolvimento. Vale, neste plano destacar a inserção internacional do programa mediante uma parceria com o Albright College (EUA) e a presença de professores daquela instituição durante as Expedições e Seminários realizados no território de domínio do rio, o que vem sendo de singular importância, na medida em que os nossos doutorandos, mestrandos e os bolsistas de iniciação científica puderam aprender e trocar experiências, inúmeras vezes na língua natal dos professores, sobre os aspectos ambientais estudados. Nesse ponto não se pode deixar de registrar que, nos últimos anos, houve uma adequação nos núcleos e grupos de pesquisa do PPDRU,

de modo a torná-los cada vez mais aderentes com as linhas de pesquisa, bem como às suas áreas de concentração, o que, por certo, facultou o estabelecimento de uma situação sinérgica entre as ações levadas a termo por essas estruturas. Nesse contexto, resolveu-se, depois de uma ampla e exaustiva discussão, edificar uma nova estrutura organizacional para o Programa, que passou a contar com um Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa e oito Grupos de Pesquisa registrados no Diretório de Pesquisa do CNPq. Registre-se, de igual modo, que desse esquema de mudança resultou, como seria natural esperar, um amadurecimento da estrutura dos grupos de pesquisa, que, refletem a modificação nas linhas de pesquisa e áreas de concentração, espelhando, portanto, um melhor encaixe e/ou adequação ao perfil do seu corpo docente. No tocante a esta Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE), cabe mencionar que ela constitui um dos mais poderosos instrumentos que o Programa dispõe para conferir-lhe visibilidade no plano nacional e internacional. Por se tratar de um periódico classificado como QUALIS B2 pela CAPES em Planejamento Urbano e Regional/Demografia, ele tem atraído o interesse de vários pesquisadores, espalhados pelo território nacional, bem como de outros lugares do mundo, para divulgarem os resultados de suas pesquisas. A RDE completou, em 2015, dezesseis anos de existência ininterrupta. Sua linha editorial trabalha com uma pauta dedicada às questões relacionadas com o desenvolvimento econômico, destacando-se a temática do desenvolvimento regional e urbano. Editada semestralmente, constitui a RDE uma publicação técnica de circulação internacional sendo distribuída, seletivamente, em cópias físicas, para as bibliotecas de todas as instituições de ensino da área de ciências sociais aplicadas e organismos de pesquisa e fomento do Brasil e do exterior. Circulando desde o ano de 2010 com a sua versão digital, através da Internet (<http://www.revistas.UNIFACS.br/index.php/rde>), a revista vem expandindo as suas perspectivas de intercâmbio internacional. Neste número circula a RDE com quinze artigos sendo o primeiro relativo aos "Gastos Públicos com Investimentos e Composição de Empregos nos Setores da Economia do Distrito Federal, Brasil, 1995 a 2010" um estudo elaborado por professores e pesquisadores do Centro de Ensino Unificado de Brasília e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria (ALFA), Goiânia-GO. Segue-lhe um texto elaborado por pesquisadores da UFSCar intitulado "Bancos comunitários de desenvolvimento: tendências e lacunas nas publicações acadêmicas brasileiras" destacando a importância social desses bancos nas ações de combate à pobreza observam os autores que o objetivo do trabalho foi identificar como os estudos dos BCDs têm sido publicados pelas universidades brasileiras a partir de um levantamento bibliométrico sobre a produção acadêmica (teses e dissertações). Constatou-se que a

região Nordeste apresenta o maior número de publicações sobre BCDs, seguida pela Região Sudeste. A região Norte não apresentou nenhum estudo, apesar do número expressivo de iniciativas solidárias existentes em seu território. O Banco Palmas (Fortaleza-CE) foi o mais frequente objeto de pesquisa. O terceiro texto trata da "Segregação socioespacial no Vale do Paraíba" os autores concluem que "a segregação voluntária (VILLAÇA, 1998) vem ocorrendo na Microrregião do Vale do Paraíba Fluminense durante toda a década, principalmente na área urbana de Volta Redonda e Resende, cidades que se destacam por suas características sociais e econômicas na microrregião." Afirmando que se não existir planejamento urbano e políticas públicas eficazes voltadas para a igualdade de acesso a oportunidades nestas cidades, a segregação socioespacial tenderá se intensificar. O quarto artigo dá um giro de 180° na pauta e aborda as mudanças que ocorreram partindo-se "da ilha de prosperidade ao mar de turbulência: uma análise do processo de endividamento externo do regime militar (1968-1979)" Segundo o autor, apoiado na alta liquidez internacional e nos "petrodólares", os tecnocratas do regime militar adotaram uma estratégia de desenvolvimento a qual alicerçou a industrialização substitutiva de importações. Por outro lado, aumentou vertiginosamente a dívida externa do país, fazendo do Brasil o maior devedor no ano final da década. "Segue-lhe outro texto também de enfoque macroeconômico que trata da "dinâmica do emprego na indústria de alimentos no Brasil: uma análise a partir da conjuntura macroeconômica (2002- 2011)". No sexto artigo os pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território – GEPECT/UERN se propõem a "desvelar aspectos e lógicas da reprodução capitalista no espaço", estudando "o comércio de rua na cidade de "Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte." Eles concluem que "o comércio de rua se mostra determinante para a geração de emprego para muitos e para interações com outros segmentos da economia, já que grande parte dos vendedores de rua realizam suas compras em atacadistas e produtores, da própria região ou cidade onde operam. A atividade de rua ganha, portanto, funcionalidade para o sistema capitalista na medida em que se configura como um espaço comumente utilizado para escoar parte da produção das indústrias, principalmente daquelas situadas na região Nordeste, sobretudo se considerada a distribuição como importante elemento nesse processo complexo que objetiva, por fim, à valorização do capital." O artigo seguinte trata de um estudo comparativo abordando a temática dos "Bancos Públicos e desenvolvimento econômico: a experiência de Brasil e Coréia do Sul." sendo seguido por outro que estuda os "indicadores das pesquisas acadêmicas em Biotecnologia nas regiões brasileiras: uma visão em torno da Bioeconomia". Os nono e décimo artigos tratam da temática relacionada com o tabaco

e o décimo primeiro examina a "contribuição da Previdência Social Rural para a redução da desigualdade de renda". Enquanto isto, nos remetendo para um plano mais teórico, o décimo segundo texto traz uma discussão sobre o ambiente da coexistência interparadigmática na modernidade avançada entre modelos de organização econômica da sociedade, fazendo um paralelo entre a economia de mercado e alguns modelos de organização alternativos, como a economia solidária, o modelo paraeconômico e o paradigma da dádiva. No décimo terceiro texto "Seis décadas da Teoria dos Polos de Crescimento: revisitando Perroux" os autores demonstram que o pensamento e a contribuição de François Perroux continuam vivos e importantes no arsenal de instrumentos teóricos da ciência regional. Segue-lhe outro texto tratando dos impactos da previdência social no interior da Bahia e fechando a edição um estudo sobre o "acesso a serviços educacionais e a localização das instituições de ensino superior privadas presenciais no estado de Sergipe.

Desejamos a todos uma boa leitura

Prof.Dr. Noelio D. Spinola

Editor